

Izabel Lima dos Santos
Kalline Yasmin Soares Feitosa
Thalita Natasha Ferreira Damasceno
Organizadoras

Bibliotecas Universitárias estudos e experiências



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

B477 Bibliotecas universitárias: estudos e experiências.

Bibliotecas universitárias [livro eletrônico] : estudos e experiências. / Izabel Lima dos Santos, Kalline Yasmin Soares Feitosa, Thalita Natasha Ferreira Damasceno (Organização); Jackson Sousa Serra (Diagramação). – Fortaleza, CE, 2022.
375 f. : il. color.

ISBN: 978-65-00-56657-4.

Coletânea elaborada no âmbito do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

1. Bibliotecas Universitárias – Brasil. 2. Bibliotecas Universitárias – Administração. 3. Bibliotecas Universitárias – Serviços. 4. Bibliotecas Universitárias – Produtos. I. Santos, Izabel Lima dos. II. Feitosa, Kalline Yasmin Soares. III. Damasceno, Thalita Natasha Ferreira. IV. Serra, Jackson Sousa.

CDD 027.781

Ficha catalográfica elaborada por Izabel Lima dos Santos (CRB 3- 1339)

2 Análise da adaptação ao trabalho remoto no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

Thalita Natasha Ferreira Damasceno⁶
Izabel Lima dos Santos⁷

⁶ Assistente em Administração na Universidade Federal do Ceará. Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9304514195647613>

⁷ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1269298136158261>

1 Introdução

O ano de 2020 poderá ser permanentemente associado à pandemia de Covid-19 e seus efeitos em todas as esferas da sociedade. Por suposto, as Bibliotecas Universitárias (BU) e as pessoas que nelas trabalham também foram afetadas por esse processo e precisaram, de maneira repentina, modificar significativamente suas práticas laborais.

Embora ainda estejamos distantes de superar o cenário pandêmico, já circulam produções acadêmicas relatando as adaptações que grupos profissionais de diferentes áreas precisaram realizar a fim de prosseguir atuando profissionalmente. Exemplos de estudos nesse sentido são o de Santana; Girard; Costa; Girard e Costa (2020), que analisam a atuação dos profissionais de Psicologia, e o de Ramos (2020), que discorre sobre o trabalho dos arquivistas.

Tratando especificamente da atuação de BU durante a pandemia de Covid-19, podemos citar os trabalhos de Gomes, Cultri e Bazílio (2020); Sandrinelli, Farias e Silveira (2020); e Rolim (2020) como alguns exemplos de relato da atuação de bibliotecas e bibliotecários nesse período.

Entretanto, embora existentes, ainda são

poucas pesquisas que procuram focar na experiência de adaptação ao teletrabalho dos profissionais - sejam eles bibliotecários/as ou não - que atuam em bibliotecas. É justamente essa lacuna que este estudo pretende começar a preencher, pois tem como objetivo apresentar as perspectivas de servidores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) no tocante à brusca migração de seu trabalho da modalidade presencial para a remota.

Acreditamos que estudos como este podem contribuir para que, a médio e longo prazo, as bibliotecas possam realinhar a maneira como estruturam suas atividades. Ademais, permite que quem atuou ou segue atuando na modalidade de trabalho remoto se reconheça nas vivências de outros profissionais e, assim, perceba que não está sozinho nos desafios enfrentados nesse processo. Em última instância, este trabalho também pretende contribuir para a preservação da memória institucional do Sistema de Bibliotecas da UFC, uma vez que um dos principais elementos que constituem esse tipo de memória são os relatos e vivências das pessoas que constroem uma organização.

2 Breves considerações sobre teletrabalho e *home office*

As mudanças ocorridas na sociedade ao longo dos séculos se tornaram campo fértil de inúmeras discussões, dentre elas, a complexificação da categoria trabalho, este que desempenha papel de grande relevância na vida humana e se inscreve como atividade ontológica e constituinte do sujeito (MARX, 1983).

Ao longo do último ano, os termos teletrabalho e *home office* passaram a fazer parte do vocabulário da grande maioria dos brasileiros. Todavia, embora utilizados como intercambiáveis, esses termos não se constituem enquanto sinônimos perfeitos.

Do ponto de vista jurídico, o teletrabalho consiste na “[...] prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo”. (BRASIL, 2017, documento online). Por seu turno, o *home office* é definido como uma “[...] modalidade de trabalho a distância, executada na residência do empregado, de forma eventual [...]” (PACHECO, [2020?], documento *online*).

Ou seja, embora similares, os termos

teletrabalho e *home office* indicam contextos de atuação profissional ligeiramente diferentes, pois o primeiro se refere a uma modalidade de atuação um tanto quanto permanente, já o segundo diz respeito à realização de atividades pontuais fora da sede da organização para a qual se trabalha.

Lantyer (2020) argumenta que o uso do *home office* estaria atrelado de maneira mais preponderante a contextos emergenciais, tais como enchentes, bloqueios de estradas, greves, pandemias etc.

Embora atividades realizadas totalmente no ambiente digital não sejam inéditas nas bibliotecas, como os trabalhos de Maia, Pimentel e Oliveira (2016) e de Lima, Santos e Santos (2017) ilustram, a maior parte das ações realizadas por essas instituições, independentemente de se referirem a processo técnico, atendimento ao usuário, ação cultural etc., foi idealizada para ocorrer de maneira presencial. Mesmo atividades itinerantes, como o carro-biblioteca (KREMER, 1982), desenvolvem-se a partir de interações majoritariamente presenciais.

Diante disso, é possível imaginar o quanto a realização das atividades laborais na modalidade remota parecia algo muito distante para a maior parte dos profissionais que atuam em bibliotecas. Entretanto, a celeridade com que a Covid-19 se espalhou demandou uma brusca mudança nas práticas de trabalho das bibliotecas e fez com que

termos como teletrabalho e *home office* - e as confusões de sentido que eles ainda causam - passassem a figurar também no cotidiano dos profissionais de biblioteca.

Mais do que novos termos, profissionais de biblioteca se viram diante dos muitos desafios, tais como mudanças nos processos de comunicação, necessidade de adequar ambiente doméstico às tarefas de trabalho, lacunas tecnológicas etc. (CRESPO, 2020; GONDIM; BORGES, 2020), que o teletrabalho impôs a todos que foram conduzidos a ele.

3 Apresentando o Sistema de Bibliotecas da UFC

A UFC foi criada pela Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho de 1955. Já o embrião do que um dia viria a se tornar o Sistema de Bibliotecas da UFC foi criado em 1957, com a instalação da Biblioteca Central, subordinada à Reitoria. A criação das primeiras bibliotecas setoriais não seguiu nenhuma sistemática específica, além do fato de que elas foram “[...] surgindo à medida que novas unidades de ensino foram sendo incorporadas ou criadas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2015a], documento *online*).

Atualmente, o Sistema de Bibliotecas da UFC é composto por 20 bibliotecas, sendo 15 delas localizadas em Fortaleza e as demais situadas nos municípios de Crateús, Quixadá, Russas e Sobral.

Além de sua Missão e Visão, o Sistema de Bibliotecas pauta suas atividades em 10 valores. São eles: Excelência, Ética profissional, Gestão democrática, Inclusão social, Inovação, Respeito à diversidade, Responsabilidade socioinformacional, Sustentabilidade social, Transparência e Valorização do ser humano. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2015b], documento *online*).

Dentre esses valores, gostaríamos de destacar o de **Valorização do ser humano**, pois os dados aqui apresentados foram coletados com o objetivo primeiro de acompanhar e, se necessário, subsidiar ações que contribuíssem para a melhor adaptação dos servidores às atividades de trabalho remoto.

Cabe destacar que, no âmbito da UFC, as atividades de teletrabalho por conta da pandemia de Covid-19 tiveram início na terça-feira, dia 17 de março de 2020. Ou seja, os servidores trabalharam normalmente no dia 16 de março, mas, ao longo do dia seguinte, foram informados de que deveriam passar a desempenhar suas atividades de maneira remota. Além do contexto social preocupante por conta da pandemia e suas implicações, houve ainda a mudança abrupta nas práticas de trabalho, o que exige um acompanhamento atento de seus desdobramentos.

4 Metodologia

No período de 1º a 18 de junho de 2020, sob direção da Divisão de Coordenação de Bibliotecas, foi realizado um estudo junto aos servidores do Sistema de Bibliotecas da UFC a fim de verificar o andamento do teletrabalho no contexto da pandemia de Covid-19. No período da pesquisa, o corpo técnico do Sistema de Bibliotecas era composto por 132 servidores. Desse total, 88 servidores responderam ao questionário do estudo.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário eletrônico composto por 12 questões, sendo 10 fechadas e duas abertas. Segundo Gerhardt; Ramos; Riquinho e Santos (2009, p. 69), o questionário “É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador.” Diante do cenário nacional que vivenciamos, e com objetivo de garantir a segurança e a saúde do público-alvo, optamos por aplicar o questionário de forma eletrônica.

Os dados coletados foram analisados visando perceber estratégias de adaptação desenvolvidas (ou não) pelos servidores nesse período, bem como captar aspectos subjetivos relacionados às novas dinâmicas de trabalho.

5 Análise e discussão dos dados

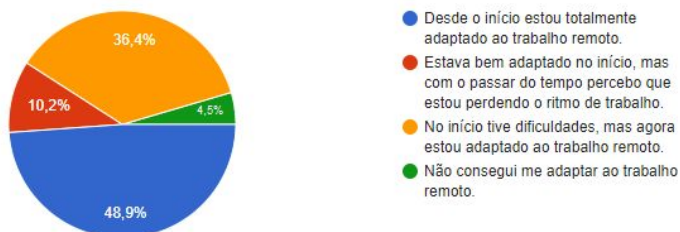
Iniciamos a análise comunicando que o conteúdo das duas primeiras perguntas do questionário foi deliberadamente omitido deste trabalho, pois contemplava dados de identificação dos respondentes.

Dito isso, a primeira questão aqui analisada indagava como estava a adaptação dos participantes ao teletrabalho. Dentre os 88 respondentes, 75 indicaram ter se adaptado bem a essa modalidade de atuação, ainda que alguns tenham enfrentado maiores dificuldades no início do processo. Contudo, ainda encontramos quatro servidores que não conseguiram se adaptar a esse formato de trabalho. Além disso, nove respondentes indicaram que estão perdendo o ritmo de trabalho com o passar do tempo. O gráfico 1 agrupa as porcentagens de respostas para essa questão.

Gráfico 1 - Adaptação ao trabalho remoto

Como está a sua adaptação ao trabalho remoto?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Essa oscilação de desempenho (ritmo de trabalho) não chega a ser surpreendente, uma vez que os cenários com maiores níveis de incerteza e estresse, como, por exemplo, o criado por conta do avanço da pandemia de Covid-19, são passíveis de causar tais inconstâncias (CLAVERY; JORDÃO, 2020; SADIR; LIPP, 2009).

Na pergunta seguinte, indagamos acerca do estabelecimento de rotinas de trabalho. A maioria dos servidores, no caso, 72 respondentes, indicou estabelecer rotinas, sendo que 58 deles conseguem seguir o planejamento elaborado. O gráfico 2 apresenta, de maneira mais detalhada, as respostas a essa questão.

Gráfico 2 - Estabelecimento de rotinas de trabalho

Você estabeleceu rotinas de trabalho?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista as circunstâncias abruptas que conduziram essas pessoas para o contexto de trabalho remoto, consideramos esse nível de execução das atividades planejadas significativamente

Apesar do resultado animador, quatro servidores indicaram não se planejar ou conseguir vislumbrar a importância de estabelecer rotinas de trabalho.

A questão seguinte dizia respeito ao nível de satisfação com a experiência de teletrabalho, e, conforme exposto no gráfico 3, a maioria dos servidores gostaram dessa experiência. Todavia, dentro desse espectro, há aqueles que, apesar de satisfeitos com a experiência, encontraram problemas no desenvolvimento das suas atividades. Outrossim, 12 servidores relataram não gostar da experiência de trabalho remoto.

Gráfico 3 - Satisfação com a experiência no trabalho remoto

Como você avalia a sua experiência com o trabalho remoto?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

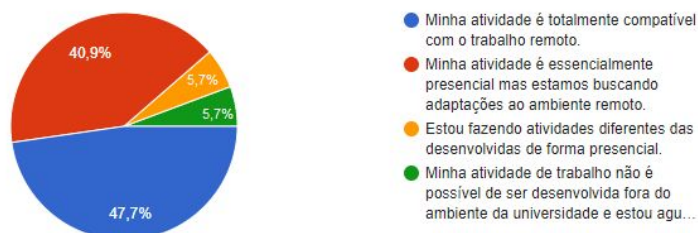
Ao serem indagados sobre a compatibilidade de suas atividades com o teletrabalho, 42 servidores relataram que elas são totalmente compatíveis com o trabalho remoto. Já 36 servidores afirmaram que suas

atividades são essencialmente presenciais, mas buscam formas de adaptá-las para que sigam sendo realizadas nesse período. Cinco servidores estão fazendo tarefas diferentes das presenciais, e outros cinco relataram que suas atividades são muito diferentes das presenciais e, por isso, não podem realizá-las fora do ambiente de trabalho. São os percentuais desses dados que aparecem no gráfico 4.

Gráfico 4 - Conciliação das atividades laborais com teletrabalho

As atividades de trabalho são possíveis de serem desenvolvidas de forma remota?

88 respostas



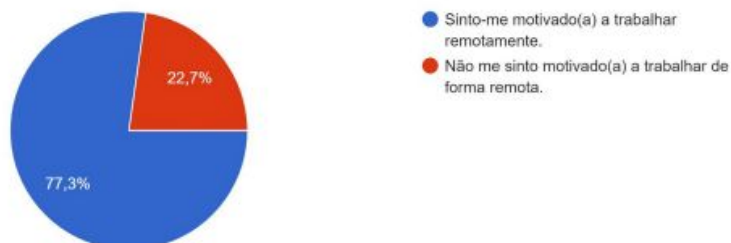
Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta seguinte, cujos dados estão representados no gráfico 5, foi sobre a motivação dos profissionais para atuar de forma remota. Dentre os respondentes, 68 disseram que se sentem motivados a trabalhar nessa modalidade, e 20 relataram desmotivação.

Gráfico 5 - Motivação no trabalho remoto

Você se sente motivado(a) para trabalhar?

88 respostas



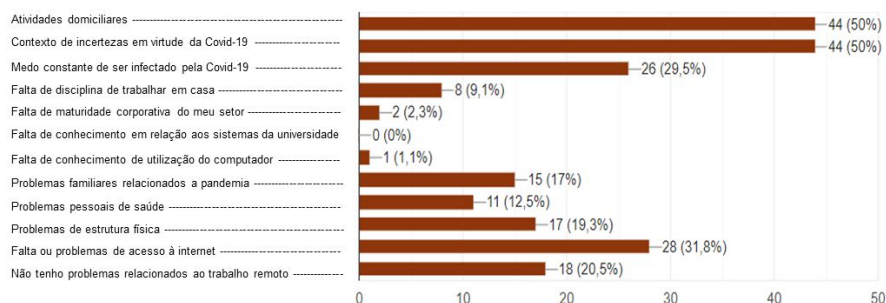
Fonte: Dados da pesquisa.

Avançando no questionário, indagamos quais fatores têm dificultado a adaptação dos servidores ao trabalho remoto. Nessa questão, era possível assinalar mais de uma opção, e o panorama geral dessas respostas aparece no gráfico 6.

Gráfico 6 - Fatores que dificultam adaptação ao trabalho remoto

O que atrapalha a realização de trabalho remoto? (Pode marcar mais de uma opção)

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar, as atividades domiciliares e os medos e as incertezas relacionadas à pandemia, ambos com 44 respostas, foram indicados como os principais elementos a afetar o trabalho remoto. A preocupação com esses aspectos não é exclusiva dos servidores do Sistema de Bibliotecas da UFC. Na verdade, trabalhos como os de Crespo (2020) e Gondim e Borges (2020) sinalizam que essas são algumas das principais queixas dos trabalhadores que migraram para o teletrabalho por conta da pandemia.

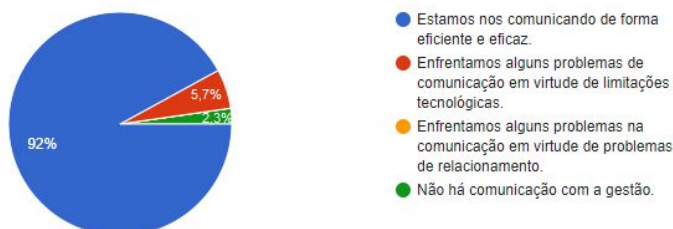
Além dos aspectos já indicados, destacaram-se entre as indicações de dificuldades problemas de acesso à internet, relatado por 28 servidores, e problemas na estrutura física da residência, relatado por 17 respondentes. Cabe destacar também que 18 servidores afirmaram não enfrentar problemas na realização de suas atividades na modalidade de teletrabalho.

A questão seguinte dizia respeito à comunicação dos servidores com seus gestores imediatos. Os dados obtidos aparecem no gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Comunicação com o gestor

Como você avalia a comunicação entre você e o seu gestor?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

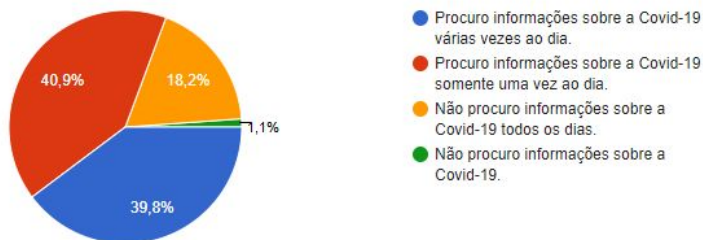
Com relação à comunicação com o gestor, 81 servidores relataram que ela ocorre de maneira eficiente e eficaz, e somente cinco servidores relataram problemas tecnológicos nessa comunicação. Nenhum citou problemas causados em virtude do relacionamento com o líder, e apenas dois, de um mesmo setor, disseram não se comunicar com a chefia. Apesar da existência de alguns entraves, esses resultados são animadores, pois problemas de comunicação são apontados por Crespo (2020) como alguns dos mais recorrentes no contexto de teletrabalho.

Ainda na seara da comunicação, voltamos nosso olhar para a frequência com que respondentes procuravam informações sobre o coronavírus, e, conforme o gráfico 8 deixa evidente, essa procura ocorre de maneira elevada.

Gráfico 8 - Frequência de busca por informações sobre a pandemia

Qual a frequência que você busca informações acerca da pandemia?

88 respostas



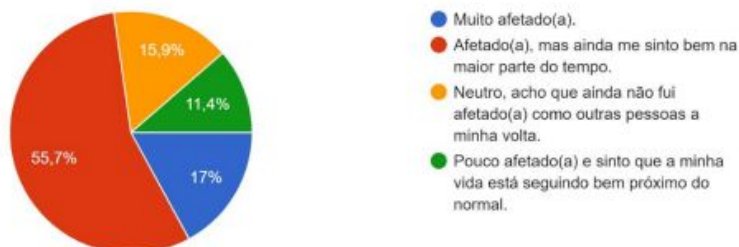
Fonte: Dados da pesquisa.

A penúltima questão, cujos resultados aparecem agrupados no gráfico 9, indagava sobre o quanto os servidores se sentiam afetados pela pandemia de Covid-19.

Gráfico 9 - Impacto da pandemia nos servidores

O quanto você foi afetado (a) pela pandemia do Covid-19?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das respostas, notou-se que os respondentes se sentem significativamente afetados pela pandemia, o que indica que será necessário desenvolvimento e manutenção de ações orientativas e de acompanhamento, visando contribuir para a qualidade de vida no trabalho desses servidores.

Encerramos o questionário com uma pergunta aberta e de resposta facultativa, solicitando que os respondentes indicassem sugestões de melhoria para o desenvolvimento das atividades de trabalho remoto no Sistema de Bibliotecas. Nela, obtivemos 25 respostas, cuja síntese apresentamos no quadro seguinte.

Quadro 1 - Síntese das respostas discursivas dos respondentes

| CATEGORIA | EXEMPLOS DE RESPOSTAS |
|-------------------------------------|---|
| Infraestrutura física e tecnológica | "Apoio tecnológico no que tange ao uso de dados (internet). Algumas residências não possuem local adequado para o desenvolvimento das atividades" |
| | "A estrutura é um grande problema, não tenho em casa os programas e equipamentos que preciso para desenvolver as atividades [...]" |
| Necessidade de capacitações | "Cursos de mídias sociais, ferramentas digitais e mecanismos institucionais para a gestão do trabalho remoto/teletrabalho" |
| | "Curso sobre Mendeley" |

| | |
|--|---|
| Jornada de trabalho | "Elaborar um cronograma de atividades remotas" |
| | "Envio de e-mails em horário comercial (horário tradicional do expediente)" |
| Comentários gerais sobre o questionário / pesquisa | "Parabenizar a direção da BU pela forma como vem conduzindo o trabalho remoto e pela atenção que tem prestado para todos(as) os funcionários e problemas das setoriais" |
| | "Obrigado pelo interesse de escutar os trabalhadores" |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme indicado no quadro 1, foi possível identificar quatro categorias principais dentre as sugestões pontuadas pelos respondentes. Nelas, foi possível reforçar a percepção que os entraves tecnológicos, tais como oscilações de internet, ausência de infraestrutura de hardware necessária ao desenvolvimento das atividades etc., têm impactado significativamente os respondentes. A ênfase dada a essa questão nas respostas, além de corroborar dados apresentados no gráfico 6, também indica que, mesmo que avancemos na infraestrutura tecnológica necessária às atividades remotas, há tarefas que talvez não consigamos transpor / realizar plenamente nesse formato.

Outro ponto levantado foi a demanda por treinamentos voltados para o uso de recursos digitais que possam vir a ser úteis no desempenho das atividades no contexto de teletrabalho. Nesse sentido, cabe salientar que a Universidade Federal do Ceará, através da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), ofertou, ao longo de 2020, alguns cursos que atendiam tal lacuna, porém essa oferta é pontual e há necessidade de ampliação da oferta.

Ademais, as respostas também demonstraram preocupação com a melhoria dos instrumentos para controle da jornada de trabalho. Esse último aspecto é coordenado pela PROGEP, que, por seu turno, realizou alterações nos instrumentos para esse registro, a fim de melhor adequá-lo ao contexto de trabalho remoto, ao longo de 2020.

Houve também comentários agradecendo e /ou parabenizando a iniciativa de realização do presente estudo, reforçando nossa argumentação de que esse tipo de trabalho contribui para a valorização do ser humano no contexto do Sistema de Bibliotecas da UFC.

6 Considerações finais

Quanto mais se aprofunda a investigação do contexto de mutações do mundo de trabalho contemporâneo, mais evidente se torna a importância dos aspectos subjetivos, que revelam dados valiosos

acerca das novas possibilidades de exercício do trabalho e podem indicar alternativas para o desenvolvimento de uma gestão de pessoas mais assertiva no âmbito das bibliotecas universitárias.

Nosso estudo se propôs em investigar, em escala considerável, dentro do Sistema de Bibliotecas da UFC, a perspectiva dos servidores e sua adaptação à brusca mudança de modalidade de trabalho, do presencial para o remoto, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará. Nessa perspectiva, nossos objetivos foram atingidos.

Mediante a metodologia quantitativa e bibliográfica desenvolvida, percebemos que os servidores tiveram uma boa adaptação ao trabalho remoto; contudo, parte deles ainda enfrenta dificuldades no desenvolvimento de suas atividades. Outrossim, os entrevistados conseguiram estabelecer rotinas de trabalho em sua maioria; por outro lado, muitos deles percebem dificuldades de adaptar suas atividades ao contexto remoto, por serem de cunho presencial.

Mesmo diante das dificuldades, a maioria dos servidores se sentem motivados ao trabalho remoto, todavia as atividades domiciliares, o medo da infecção e problemas na estrutura física no local de trabalho em casa são os fatores que mais limitam e atrapalham o trabalho ser desenvolvido remotamente.

Ademais, um ponto bem relevante é a comunicação. A grande maioria dos servidores avaliam a comunicação com o seu gestor de forma

eficiente e eficaz, aspecto de grande importância no contexto hodierno. Os entrevistados ainda explicitaram que procuram constantemente informações acerca do vírus da Covid-19, pelo menos uma vez ao dia, o que pode, em excesso, ser nocivo para a saúde mental dos servidores.

Esta pesquisa ratifica a conjectura inicial de que é indubitável o desenvolvimento de estudos na área do trabalho desenvolvido especialmente no contexto de bibliotecas, em virtude da peculiaridade de suas atividades. Reitera, ainda, a contribuição à literatura contemporânea e prática do trabalho no contexto pandêmico mundial, onde o trabalho remoto e o isolamento social são basilares para o combate à infecção causada pelo novo coronavírus.

Há muitas pesquisas que podem ser desenvolvidas no contexto de bibliotecas, especialmente no tocante ao acompanhamento da adaptação das atividades ao contexto hodierno. Urge, nesse sentido, uma investigação mais aprofundada sobre a saúde física e mental dos servidores, explanando, por exemplo, sobre aspectos relacionados à ergonomia e psicopatologias associadas ao contexto laboral.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017.** Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm#art1. Acesso em: 26 fev. 2021.
- CLAVERY, Suzie; JORDÃO, Marcelle. **Endomarketing:** como manter o time seguro e motivado. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (30 min). Publicado pelo canal Braspag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bDqPkwJetro>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- CRESPO, Silvio. **6 motivos que tornam o home office mais cansativo que o trabalho presencial.** VivaBem, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/16/6-motivos-que-deixam-ohome-office-mais-cansativo-que-o-trabalho-presencial.htm?next=0001H222U11N>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Unidade 4 – Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 65-88.

GOMES, Verônica de Souza; CULTRI, Camila do Nascimento; BAZÍLIO, Ana Paula Matos. Práticas bibliotecárias em época de pandemia: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 367-380. Disponível em:
https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

GONDIM, Sônia; BORGES, Lívia de Oliveira. Significados e sentidos do trabalho do home office: desafios para a regulação emocional. In: QUEIROGA, Fabiana (org.). **O trabalho e as medidas de contenção da Covid-19**: contribuições da psicologia organizacional e do trabalho no contexto da pandemia. Porto Alegre: Artmed, 2020. v. 1, p. 39-48. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=XuPuDwAAQB AJ&lpg=PP1&dq=O%20trabalho%20e%20as%20medidas%20de%20conten%C3%A7%C3%A3o%20da%20Covid19%3A%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20da%20psicologia%20organizacional%20e%20do%20trabalho%20no%20contexto%20da%20pandemia&hl=ptBR&pg=PP4#v=onepage&q&f=false>
Acesso em: 26 fev. 2021.

KREMER, Jeannette M. Carro-biblioteca da escola de biblioteconomia da UFMG: uma análise da demanda de material de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa. **Anais** [...]. São Paulo: Febab, 1982.

Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/2067>.

Acesso em: 26 fev. 2021.

LANTYER, Victor Habib. Teletrabalho e home office no contexto do coronavírus (covid-19). **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 25, n. 6155, maio 2020.

Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/81903/teletrabalho-e-home-office-no-contexto-do-coronaviruscovid-19>.

Acesso em: 26 fev. 2021.

LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Google Classroom como ferramenta para treinamentos a distância: um relato de experiência em bibliotecas universitárias.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, n. esp. CBBBD, p. 1511-1535, 2017. Disponível em:

<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1044> Acesso em: 26 fev. 2021.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; PIMENTEL, Emanuele Eralda da Silva; OLIVEIRA, Atilena Carneiro.

“Treinamento de usuários” on-line em uma biblioteca da Universidade Federal do Tocantins: um relato de experiência a partir da perspectiva do interagente.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 390-404, abr./ jul., 2016.

Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6486381>. Acesso em 07 jan. 2021.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. xx-xx

PACHECO, Ana Mikhaelly Gomes. **Teletrabalho e home office**: qual a diferença? Lex Magister, Porto Alegre, [2020?]. Disponível em:

http://www.editoramagister.com/doutrina_27996291_TELETRABALHO_E_HOME_OFFICE_QUAL_A_DIFERENCA.aspx. Acesso em 26 fev. 2021.

RAMOS, Aloisio Oliveira. Atuação de arquivistas em época de pandemia – o caso do Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA). In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 531-546. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

ROLIM, Julia. Bibliotecários em quarentena: a Biblioteca Educador Paulo Freire CEU Pêra Marmelo frente à pandemia da Covid-19. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 495-514. Disponível em:

https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

SADIR, Maria Angélica; LIPP, Marilda E. Novaes. As fontes de stress no trabalho. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 114-126, jan./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v1n1p114-126>. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/16>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANDRINELLI, Emilia; FARIAS, Cassia; SILVEIRA, Bianca. A biblioteca universitária navegando no distanciamento físico: estudo de caso da Biblioteca CEH/A da Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 445-466. Disponível em: https://3b2d7e5d8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de; GIRARD, Carla Daniella Teixeira; COSTA, Levi Cadmiel Amaral da; GIRARD, Cristiane Marina Teixeira; COSTA, Daniel Jackson Estevam da. Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020. **Folha de Rosto** - Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 1, p. 59-71, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.46902/2020n1p59-71>. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/471>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca
Universitária. **Histórico**. Fortaleza, [2015a].

Disponível em:

<https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/historicodo-sbu/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca
Universitária. **Missão, visão e valores**. Fortaleza,
[2015b]. Disponível em:

<https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-bibliotecauniversitaria/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 26 fev. 2021.